

Alexandre Lima de Carvalho

**O LAZER NA ESCOLA**  
COMO O LAZER TEM SIDO TRATADO NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR?

Belo Horizonte  
Escola de educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional da UFMG  
2010

Alexandre Lima de Carvalho

**O LAZER NA ESCOLA**  
COMO O LAZER TEM SIDO TRATADO NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR?

Monografia apresentada como critério para conclusão da disciplina Seminário de TCC II do curso de Educação Física da Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional da Universidade Federal de Minas Gerais.

Orientadora: Profa. Dra. Kátia Lúcia Moreira Lemos

Belo Horizonte  
Escola de educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional da UFMG  
2010

## AGRADECIMENTOS

Quero agradecer primeiramente a Deus que possibilitou todas as conquistas da minha vida e principalmente uma vida nova e verdadeira. Por preencher minha vida de propósitos e alegria. Por me ensinar a ser um homem de verdade.

Aos meus pais pelo total apoio e amor que sempre demonstraram por mim, amo muito vocês. Sou muito grato por tudo que fizeram e tem feito pela minha vida.

Aos familiares pelo carinho e momentos juntos.

Aos meus amigos e irmãos que estão constantemente me ajudando nessa caminhada sendo companheiros de alegrias e dificuldades, compartilhando suas vidas e contribuindo tanto para a minha.

À Débora por estar ao meu lado sendo namorada, amiga, irmã, entre outros papéis me ajudando a crescer e a caminhar na verdade, por alegrar mais minha vida e por escolher estar ao meu lado, te amo.

A minha orientadora, que me ajudou a dar mais valor e ter mais compromisso com as obrigações acadêmicas e que, além disso, teve paciência em me orientar.

E a todas as pessoas que de alguma forma, percebendo ou não, contribuíram para eu ser o que sou. Amo cada um de vocês de maneira muito especial e sou muito grato a Deus pela participação de cada um na minha vida e pelo privilégio de poder fazer parte da vida de pessoas tão especiais.

Muito obrigado!

## RESUMO

Esta pesquisa teve o objetivo de verificar e analisar as publicações na área da Educação Física sobre a temática *lazer e escola*. A metodologia utilizada foi a pesquisa exploratória, por meio de revisão de literatura científica. Investigou-se a percepção dos autores sobre o lazer nas escolas e como ele é tratado na Educação Física Escolar. Foi verificada uma escassez na produção sobre a temática *lazer e escola*. Na maioria das vezes o lazer aparece relacionado a termos como: jogo, brincadeira, brinquedos, recreação, lúdico, etc. Não foram encontrados registros de como o lazer tem sido tratado pelos professores nas aulas de Educação Física. Foram analisadas as teorias pedagógicas de diferentes autores e buscou-se traduzir o que traziam sobre o lazer em suas concepções. Os textos sobre o lazer, a escola e Educação Física, de forma isolada, trazem grandes avanços sobre suas discussões, mas há poucas publicações sobre os temas de forma relacionada. Dessa forma, percebe-se a necessidade de mais publicações e pesquisas sobre o trato do lazer na Educação Física Escolar.

**Palavras-Chave:** Educação Física. Lazer. Escola.

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>6</b>
<b>2 OBJETIVO.....</b>	<b>8</b>
<b>3 JUSTIFICATIVA.....</b>	<b>9</b>
<b>4 METODOLOGIA.....</b>	<b>10</b>
<b>5 ENQUADRAMENTO TEÓRICO.....</b>	<b>11</b>
5.1 Conceitos de lazer.....	12
5.2 O lazer dentro da visão legislativa brasileira.....	14
5.3 O lazer à luz da educação física.....	15
5.3.1 Por que o lazer é assunto da educação física?.....	15
5.3.2 Sendo assunto da educação física como ele é fomentado na escola de educação básica.....	16
<b>6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>19</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>20</b>

# 1 INTRODUÇÃO

A Educação Física escolar nos permite dialogar com diferentes formas de do movimentar e pensar das crianças. Existem diversas abordagens, como a Desenvolvimentista<sup>1</sup> (TANI, 1988), Crítico-superadora<sup>2</sup> (SOARES *et al.*, 1992), Crítico-emancipatória<sup>3</sup> (KUNZ, 1996), Contrutivista<sup>4</sup> (FREIRE), entre outras<sup>5</sup>, que trazem diferentes pontos de vista. Para Bracht (2007) o quadro das propostas pedagógicas em Educação Física apresenta-se hoje bastante diversificado e, embora considere que a prática pedagógica atual resista a mudanças<sup>6</sup>, ou seja, que a prática esteja acontecendo influenciada pelo paradigma da aptidão física e do esporte rendimento, reconhece que várias abordagens pedagógicas foram gestadas nas últimas duas décadas, as quais se colocam hoje como alternativas para o ensino da Educação Física. Dizer qual a certa ou errada nos levaria a outras discussões, o que é importante para este estudo nesse momento é trazer o “*Lazer na Escola*” como um tema para discussão. Hoje, mesmo que o lazer esteja presente em outras áreas, ele também está legitimado como um dos conhecimentos da Educação Física. Dessa forma, é pertinente a preocupação diante das publicações e a disseminação do conhecimento científico acerca dessa temática como forma de enriquecimento para o próprio campo do lazer e os estudos que este abarca. Segundo Nóvoa (2001, p.15) “é essencial estimular a produção escrita e divulgá-la. Só a publicação revela o prestígio da profissão [...]”. Desse modo, certamente que a publicação é uma forma importante e que permite a difusão dos saberes da Educação Física bem como suas relações e

---

<sup>1</sup>Teoria fundamentada nos processos de aprendizagem motora, através da taxionomia desenvolvida por Gallahue e aperfeiçoada pelos autores. Defende a idéia de que o professor deve proporcionar experiências motoras que favoreçam a aquisição de habilidades dos alunos.

<sup>2</sup> Abordagem que entende ser o conhecimento elemento de mediação entre o aluno e o seu apreender da realidade social complexa em que vive. Privilegia uma dinâmica curricular que valoriza, na constituição do processo pedagógico, a intenção dos diversos elementos (trato do conhecimento, tempo e espaço pedagógico) e segmentos sociais (professores, alunos e seus pais, comunidade).

<sup>3</sup> Teoria que defende o conhecimento a aplicação do movimento de forma consciente, sem sofrer influência de estruturas coercitivas.

<sup>4</sup> O autor defende a idéia de que as pessoas devem ser reconhecer como um corpo. Dessa forma, aprender as habilidades que permitem a expressão no mundo.

<sup>5</sup> Aulas Abertas (HILDEBRANDT & LAGING); Sociológica (BETTI, 1991); Aptidão Física (NAHAS & GUEDES); Cultural – Plural (DAOLIO, 1994); Educação Física Plural (DAOLIO); Fenomenológica (SANTIN & MOREIRA).

<sup>6</sup> As razões são muitas e diversas. Vão desde a pressão do contexto cultural e do imaginário social da Educação Física, que persiste e é reforçado pelos meios de comunicação de massa, até o fato de que a formação dos atuais professores de Educação Física ocorreu em cursos de graduação cujo currículo ainda fora inspirado no referido paradigma, passando pelo fato de que as pedagogias progressistas em EF ainda estão em estágio inicial de desenvolvimento (BRACHT, 2007).

contribuições para o lazer. Acreditamos que a publicação seja, dessa forma, um dos meios para que o prestígio da profissão seja declarado, não o único.

Na Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional (EEFFTO) da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) existe o Programa de Educação Tutorial (PET) que se baseia no tripé da pesquisa, ensino e extensão. Muitos cursos possuem PET, esse tem uma peculiaridade que é a sua especificidade: o Lazer. A minha experiência como bolsista do projeto desenvolvendo diversas atividades relacionadas com o Lazer me propiciou um maior contato e estudos sobre o tema.

A partir das publicações na área de Educação Física é possível analisar o entendimento dessa sobre lazer e escola. E por ser nova e pouco discutida na literatura fazem-se necessárias mais pesquisas sobre o tema. Desse modo, a partir desse estudo e entendendo que a Educação Física tem relação com esses temas, esta pesquisa propõe de verificar se a área da Educação Física vem produzindo conhecimento sobre lazer e escola.

## 2 OBJETIVO

Este estudo tem como objetivo identificar e analisar publicações na área da Educação Física acerca da temática *lazer e escola*.

Para tal foram estabelecidos os seguintes objetivos específicos:

- Identificar e discutir quais são os entendimentos de lazer e escola encontrados nas diferentes formas de publicação;
- Identificar se o conhecimento sobre *lazer e escola* está sendo produzido por algum autor ou autores específicos;

### **3 JUSTIFICATIVA**

Se considerarmos que a escola deve favorecer a formação de indivíduos autônomos e capazes de pensar sobre seus atos, então precisamos saber como essa formação tem sido construída se é que ela acontece. Em um mundo que as empresas tentam, cada vez mais, influenciar nossos hábitos, criar dependências e lançar modas, surge a necessidade de verificarmos como a escola, especificamente a Educação Física, tem lidado com essas tendências. Segundo Werneck (2003) o lazer é um tema que vêm despertando significativo interesse na área da Educação Física, permitindo assim a possibilidade de formação e de aprofundamento de conhecimento nos níveis de graduação e de pós-graduação, por exemplo, por meio do desenvolvimento de pesquisas, dentre outros. Dessa forma, apresenta oportunidades de intervenção para profissionais de diversas áreas do conhecimento, dentre as quais a Educação Física. Portanto, esse estudo se faz importante para fundamentar próximos estudos e trabalhos dos professores de Educação Física da educação básica.

## 4 METODOLOGIA

O estudo baseia-se em uma pesquisa exploratória, desenvolvida através de uma revisão de literatura. Segundo Laville e Dionne (1999), na revisão de literatura o pesquisador selecionará os trabalhos que possam servir para sua pesquisa, para isso ele revisará todos os trabalhos disponíveis. A revisão de literatura é considerada um percurso crítico, o qual se relaciona intimamente com a pergunta que se quer responder.

De acordo com Laville e Dionne (1999), utilizamos palavras-chave, também chamados descritores, nas pesquisas em bancos de dados informatizados, escolhidas visando cobrir o campo de pesquisa desejado. Utilizamos “Educação Física” associado alternadamente com os seguintes descritores: *lazer*, *escola* e variações dessas palavras.

A busca foi realizada com os seguintes limites: idioma português, restringido aos conhecimentos e saberes produzidos sobre a Educação Física, textos completos presentes na base de dados e/ou encontrados via internet e serão analisados artigos de periódicos e livros. A busca foi realizada nos meses de setembro, outubro e novembro de 2010.

## 5 ENQUADRAMENTO TEÓRICO

Dentro da metodologia apresentada este estudo estabeleceu uma ordem do tema estudado, buscando uma linha de pensamento que nos levasse ao conhecimento dos conceitos de lazer, da visão legislativa brasileira e da educação física sobre o lazer, e assim, subsidiar nosso tema de pesquisa.

### 5.1 Conceitos de lazer

No Brasil, os principais trabalhos e conceitos sobre o lazer se baseiam nas acepções teóricas do sociólogo francês Dumazedier. Ele define o lazer da seguinte maneira:

O lazer é um conjunto de ocupações às quais o indivíduo pode entregar-se de livre vontade, seja para repousar, seja para divertir-se, recrear-se e entreter-se, ou ainda, para desenvolver sua informação ou formação desinteressada, sua participação social voluntária ou sua livre capacidade criadora após livrar-se ou desembaraçar-se das obrigações profissionais, familiares e sociais (DUMAZEDIER, 1976).

Em consonância com Dumazedier (1976), por exemplo, está o conceito de lazer que o define como qualquer atividade que não seja profissional ou doméstica, de acordo com Camargo (1989):

Um conjunto de atividades gratuitas, prazerosas, voluntárias e liberatórias, centradas em interesses culturais, físicos, manuais, intelectuais, artísticos e associativos, realizadas num tempo livre roubado ou conquistado historicamente sobre a jornada de trabalho profissional e doméstico e que interferem no desenvolvimento pessoal e social dos indivíduos.

Rolin (1989) procura entender o lazer dentro de uma perspectiva psicossocial, apresentando-o como um tempo livre, empregado pelo indivíduo na sua realização pessoal como um fim em si mesmo: “o indivíduo se libera à vontade do cansaço, repousando; do aborrecimento, divertindo-se; da especialização funcional, desenvolvendo de forma intencional as capacidades de seu corpo e espírito”. Castelli (1990), traz uma questão importante sobre o lazer nos tempos atuais ao afirmar que a melhoria da condição de vida da população é indispensável para se pensar no desenvolvimento do lazer. E traz alguns questionamentos:

Como engajar a população, sobretudo dos países do terceiro mundo, nessas diferentes atividades? Tarefa nada fácil, pois mexe-se diretamente com as classes dominantes. Para que a massa trabalhadora tenha acesso ao lazer, é preciso dar-lhe condições, não só criando uma infra-estrutura adequada, mas também condições de vida melhores: empregos, salários condizentes, educação, saúde, habitação. Como podem os trabalhadores dos países subdesenvolvidos ter acesso ao lazer se ainda estão lutando pela sua sobrevivência (CASTELLI, 1990)?

Marcelino (1983), a exemplo de Dumazedier (1976), apresenta o lazer como uma atividade desinteressada, sem fins lucrativos, relaxante, sociabilizante e liberatória.

A ampliação conceitual reside numa formulação reflexiva de que o lazer passa pela apropriação da produção cultural existente na sociedade:

[...] a democracia política e econômica é condição básica, ainda que não suficiente, para uma verdadeira cultura popular; para a eliminação das barreiras sociais que inibem a criação e prática culturais. O que pretendo enfatizar é a necessidade e a importância de uma ação cultural específica, voltada para a produção e difusão de uma cultura de base popular, que contribua para a superação das atitudes conformistas e que possibilite a extensão da participação crítica e criativa muito além das minorias privilegiadas. Educar para o lazer, aproveitando o potencial das atividades desenvolvidas no “tempo livre”, significa acelerar o processo de mudança que possibilitará a instalação dessa nova ordem no plano cultural (MARCELINO, 1983).

Para Gomes (2003) o lazer compreende a vivência de inúmeras práticas culturais, como o jogo, a brincadeira, a festa, o passeio, a viagem, o esporte e também as formas de arte, dentre várias outras possibilidades, como o ócio e outras manifestações culturais. França (2003) afirma que o lazer apresenta aspectos educativos que contribuem para a compreensão e intervenção do novo mundo social, além de possuir práticas corporais que venham a contribuir para a melhoria da qualidade de vida, possibilidades de construção da cultura humanizada, socialização, princípios éticos e críticos sobre a sociedade. O educador por sua vez deve identificar esses aspectos e fazer uma reflexão junto aos mesmos a fim de poder transmitir ao aluno o valor histórico-educativo do lazer na contemporaneidade. Da mesma forma, para Taffarel (1995), são papéis fundamentais de a educação assegurar o acesso a tais conteúdos, propiciando ao estudante o exercício da criticidade, compreensão e intervenção na realidade, buscando com isso uma educação de qualidade para todos.

Já numa perspectiva de melhoria de qualidade de vida, ele está voltado para o desenvolvimento do sujeito como pessoa e membro de uma coletividade que, por meio das relações lúdicas, insiste na longa jornada rumo ao prazer. A melhoria na qualidade de vida resulta da qualidade de interação entre pessoas e destas com o meio, vivendo uma sociedade em transformação (BRAMANTE, 1992).

Um das peculiaridades dos conceitos brasileiros sobre o lazer é a presença do lúdico em várias abordagens. Pinto (2003, p. 254), por exemplo, considera o lazer como “espaço privilegiado para a vivência lúdica, na qual o prazer é conquista da experiência da liberdade”. Para Mascarenhas (2001, p. 92) “o lazer se constitui como um fenômeno tipicamente moderno, resultante das tensões entre capital e trabalho, que se materializa como um tempo e espaço de vivências lúdicas, lugar de organização da cultura, perpassado por relações de hegemonia”.

Como foi abordado neste capítulo o lazer pode ser entendido como um conjunto de ocupações que o indivíduo pode entregar-se de livre vontade, de forma desinteressada, sem fins lucrativos, seja para sociabilizar, seja para repousar, divertir-se, recrear-se, desenvolver sua informação ou formação desinteressada, sua participação social voluntária ou sua livre capacidade criadora após ficar livre de outras obrigações. Seguindo o mesmo conceito também pode ser visto como qualquer atividade que não seja profissional ou doméstica. Também pode ser apenas um tempo livre utilizado pelo indivíduo na sua realização pessoal como um fim em si mesmo. O conceito pode compreender a vivências das várias práticas culturais incluindo os jogos, brincadeiras, festas, viagens, passeios, esportes, ócio, entre várias outras manifestações. Além de diversas práticas e vivências o lazer também é visto como um meio e um fim da educação, sendo um instrumento para educar para o lazer e através do mesmo. Por fim, percebemos que existem vários conceitos e perspectivas diferentes para se pensar o lazer, cada uma com sua peculiaridade e contribuição. Cabe ao professor conhecer e escolher a concepção que acredita.

## 5.2 O lazer dentro da visão legislativa brasileira

O lazer, como um direito, não é juridicamente sistematizado na legislação. Os estudos perpassam pelas vertentes sociais e psicológicas, mas pouco se discute sobre a parte jurídica. Apesar de não sistematizado, encontramos algumas manifestações formais como forma de garantia e legitimidade do lazer na Magna Carta e na CLT (Consolidação das Leis do Trabalho). Consta na Constituição Federal, em seu art. 6º que “são direitos sociais a educação, a saúde, o trabalho, a moradia, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e à infância, a assistência aos desamparados, na forma desta constituição” (BRASIL, 1988).

Observa-se que, o lazer apresenta-se como um direito social, todo ser humano, portanto, tem não apenas a possibilidade, mas o direito a ele. A importância do direito ao lazer, está relacionado junto com o direito à segurança e outros direitos também essenciais ao ser humano como a educação, saúde, moradia e o próprio trabalho. Também podemos ver em seu art. 2º que:

Art.2º. A saúde tem como fatores determinantes e condicionantes, entre outros, a alimentação, a moradia, o saneamento básico, o meio ambiente, o trabalho, a renda, a educação, o transporte, o lazer e o acesso aos bens e serviços essenciais; os níveis de saúde da população expressam a organização social e econômica do País. Parágrafo único. Dizem respeito também à saúde as ações que, por força do disposto no artigo anterior, se destinam a garantir às pessoas e à coletividade condições de bem-estar físico, mental e social (BRASIL, 1988).

Podemos perceber que o lazer aparece como um dos determinantes e condicionantes da saúde. O que nos mostra sua relação íntima com a sub-área da saúde a Educação Física.

### 5.3 O lazer à luz da educação física

#### 5.3.1 Por que o lazer é assunto da educação física?

A relação do lazer com a educação física aparece desde as preocupações sobre o lazer no Brasil, em função dos primeiros programas privilegiarem as atividades físicas, pela formação dos primeiros profissionais e pela influência norte-americana, já que no país havia grande relação entre os dois campos.

Nessa época a Educação Física tinha um caráter muito higienista o que aproximou mais ainda os dois campos já que o lazer era um instrumento para manter a “saúde” dos trabalhadores.

Com a fundação da Escola Nacional de Educação Física e Desportos (ENEFD) na Universidade do Brasil (1939) inicia-se uma maior atenção ao lazer em nível nacional, pelo fato de aparecerem unidades de ensino sobre o tema, assim como, discussões e livros sobre a recreação. Pouco tempo depois no interior da ENEFD em 1945, o prof. Antônio Pereira Lira propõe a criação da cadeira de “Recreação e Jogos”, após uma viagem à Argentina e ao Uruguai para conhecer a Educação Física daqueles países, onde as escolas de formação já

possuíam tal disciplina. A partir daí, acontece um aumento significativo de disciplinas e cursos sobre o lazer dentro dos cursos de Educação Física.

Hoje, o lazer encontra-se consolidado na área de educação física e através dele possuímos mais uma possibilidade de intervenção, visto que ele possui um duplo aspecto educativo Marcellino (2007), sendo ele um objeto de educação, ou seja, educar-se para o lazer e o lazer como veículo de educação, ou seja, educar-se pelo lazer. Dessa maneira, as possibilidades são muito amplas para o profissional de educação explorar. Como afirma Bracht (citado por PIMENTEL, 2003), a Educação Física possui uma essência pedagógica, pois é um espaço onde se trata de um saber específico: o jogo, a dança, a luta, o esporte e a ginástica tematizados enquanto saberes escolares.

### 5.3.2 Sendo assunto da educação física como ele é fomentado na escola de educação básica

A análise dos autores das diversas tendências permite afirmar que o tratamento das questões relativas ao lazer se dá de modo indireto, ou seja, dos seus conteúdos culturais, privilegiadamente a partir dos conteúdos culturais físico-esportivos. Nenhum dos autores conceitua lazer. Alguns autores fazem a utilização de termos que se relacionam ao lazer, como por exemplo, jogo, ludicidade, etc., a maioria não deixa clara também a conceituação desses termos.

Na teoria Crítico-Superadora o lazer é abordado quando tratam da expressão corporal como os esportes, lutas, danças, jogos, e outros, ou seja, nos conteúdos culturais, e ao tratar a Educação Física, tanto no mundo do trabalho como no do lazer, como capaz de instigar a criatividade, a criação de cultura e uma postura produtiva, possuindo um sentido lúdico. Os autores nem sempre usam a palavra lazer de forma explícita, porém deixam sinais de que o lazer deve ser um tema das discussões sociopolíticas, assim como é das discussões das relações de trabalho. As palavras como lúdico, danças, jogos, ginásticas, esportes, etc. são usadas da mesma forma e não há preocupação com definições entre recreação, lazer e lúdico. Na teoria Crítica-Emancipatória tratam o termo lazer de forma implícita através das brincadeiras, atividades lúdicas, elementos da cultura das crianças, seu Mundo Vivido e seu Mundo do Movimento. Podemos perceber que a abordagem se dá através do campo das obrigações escolares com os conteúdos culturais do lazer. Kunz (1992) afirma que a Educação Física em sua concepção tradicional, além de especializar, selecionar os alunos em fortes e

fracos nas aulas e limitar a capacidade crítica em relação ao seu Mundo do Movimento, fora do contexto escolar, reforça as mesmas características das observadas nas aulas de Educação Física, influenciando, conseqüentemente, o lazer, perdendo cada vez mais interesse pelas práticas esportivas, reduzindo gradativamente suas atividades de tempo livre e lazer, a atividades passivas. Não aparece a definição do termo lazer na obra. Na teoria Cultural também percebemos o lazer sendo abordado nos conteúdos culturais (fisicoesportivos). O autor mostra preocupação com a influência dos conteúdos desenvolvidos nas aulas de Educação Física nos momentos do lazer (DAOLIO, 1997). Aborda o lazer de forma explícita, utilizando expressões como: horas de lazer e atividades físicas de lazer. Na abordagem Sociológica está presente uma maior ênfase nos conteúdos fisicoesportivos. Além disso, menciona termos como: brinquedo, jogo, ludicidade e folguedo. Em Fenomenológica, Santin (1988) trata o lazer tanto por oposição ao campo das obrigações como um conteúdo específico, enfatizando os conteúdos artísticos, físicos e os manuais. Usando, de forma indiscriminada, os termos: lazer, lúdico, brinquedo, brincadeira e jogo. Os autores da Desenvolvimentista não explicitam o lazer como um conteúdo cultural, mas consideram os interesses fisicoesportivos. Utilizam expressões como jogo, brinquedo, brincadeira, etc., para exemplificar atividades do conteúdo da Educação Física, porém a palavra lazer aparece uma vez e não há contextualização ou discussão da mesma. Essas atividades aparecem, somente, como uma função instrumental. Na teoria Construtivista o autor aborda através do conteúdo cultural fisicoesportivo de forma implícita. Não há referência ao termo lazer, o autor utiliza os termos jogo, brinquedo, lúdico e faz de conta.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Baseado na presente pesquisa podemos observar avanços nas publicações no campo do lazer e da escola de forma isolada, mas pouco conteúdo tem sido publicado sobre como o lazer tem sido tratado pelos professores dentro da Educação Física Escolar. Contudo, foram retratadas algumas aproximações com relação ao assunto. Podemos ver a visão do lazer dentro das concepções de Educação Física existentes, porém não encontramos nenhum trabalho sobre a visão dos professores sobre o lazer na aula de Educação Física na Educação Básica. Não chegamos a conclusões mais aprofundadas, mas, sim, a apontamentos para outros trabalhos que pretendem estudar o lazer na escola.

O lazer tem se mostrado parte importante da vida das pessoas e acreditamos que pela sua presença, de alguma forma, nas diversas concepções de Educação Física Escolar faz-se necessário um trabalho, por parte dos professores, para que eles estimulem os alunos a experimentarem e pensarem o lazer de forma autônoma e consciente. Através da visão dos diversos autores sobre o lazer percebe-se como ele é um dos determinantes da qualidade de vida das pessoas, o que seria mais um indício da importância do lazer também ser tratado na escola. Visto que vivemos em um mundo com tantas influências externas sobre o que consumimos e experimentamos, concluímos que a preparação dos alunos para o lazer é de extrema importância. Também foi constatado que é um assunto recente, portanto faz-se necessário que mais pesquisas sejam realizadas sobre o tema.

Desse modo, recomendamos que mais estudos sobre a temática sejam realizados em trabalhos futuros, a fim de acrescentar e avançar nos estudos sobre o lazer e a escola. Deixamos algumas questões como: O lazer tem sido tema das aulas de Educação Física? Qual a visão dos professores de Educação Física da Escola de Educação Básica sobre o lazer? Como o lazer tem sido trabalhado dentro das aulas de Educação Física?

Por fim, destacamos que as publicações sobre o tema são escassas e de grande importância para o enriquecimento da área de Educação Física.

## REFERÊNCIAS

BETTI, Mauro. **Educação física e sociedade**. São Paulo: Movimento, 1991.

BRACHT, Valter. Pedagogical theories constitution of physical education. **Cad. CEDES**, v. 19, n. 48, p. 69-88, ago. 1999.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. São Paulo: Saraiva, 2003.

DAOLIO, J. **Cultura**: educação física e futebol. Campinas: Unicamp, 1997.

FREIRE, João Batista. **Educação de corpo inteiro**: teoria e prática da educação física. São Paulo: Scipione, 1989.

GENTILE, P. Professor se forma na escola. **Nova Escola**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 142, p. 13-15, maio 2001.

HILDEBRANDT, R. L.; LAGING, R. **Concepções abertas no ensino da educação física**. Tradução de Sonnhilde Von Der Heide. Rio de Janeiro: Livro Técnico, 1986.

ISAYAMA, H. F. Educação física escolar: abordagens e conteúdos. **Anuário das Faculdades Claretianas**, Batatais, v. 4, p. 47-58, jan./dez. 1995.

KUNZ, Elenor. **Didática da educação física**. 3. ed. Ijuí: Unijuí, 2003. 160 p.

\_\_\_\_\_. **Educação física**: ensino e mudanças. Ijuí: Unijuí, 1991.

LAVILLE, Christian; DIONNE, Jean; SIMAN, Lana Mara de Castro. **A construção do saber**: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. Porto Alegre: Artmed, 1999.

MARCELLINO, Nelson Carvalho. **Lazer e educação**. 12. ed. Campinas: Papyrus. 2007.

\_\_\_\_\_. **Lazer e humanização**. Campinas: Papyrus, 1983.

MASCARENHAS, Fernando. Lazer e trabalho: liberdade ainda que tardia. In: SEMINÁRIO “O LAZER EM DEBATE”, 2., 2001, Belo Horizonte. **Coletânea...** Belo Horizonte: Imprensa Universitária/CELAR/DEF/UFMG, 2001.p. 81-93.

MOREIRA, W.W. **Educação física**: uma abordagem fenomenológica. Campinas: Unicamp, 1991.

PIMENTA, Selma Garrido; LIBANEO José Carlos. **Metodologia do ensino da educação física**. São Paulo: Cortez, 1992.

PINTO, Leila Mirtes S. M. Inovação e avaliação: desafios para as políticas públicas de esporte e lazer. In: WERNECK, Christianne Luce Gomes; ISAYAMA, Hélder Ferreira (Org.). **Lazer, recreação e educação física**. Belo Horizonte: Autêntica, 2003, p. 243-264.

REQUIXA, R. As dimensões do lazer. **Revista Brasileira de Educação Física e Desporto**, n. 45, p. 54-76, 1980.

SANTIN, S. Aspectos filosóficos da corporeidade. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, São Paulo, v. 11, n. 2, p. 136-145, 1990.

\_\_\_\_\_. **Educação física**: uma abordagem fenomenológica. Ijuí: Unijuí, 1988.

TANI, G. *et al.* **Educação física escolar**: fundamentos de uma abordagem desenvolvimentista. São Paulo: EPU/EDUSP, 1988. v. 1.

WERNECK. C. L. G. Recreação e lazer: apontamentos históricos no contexto da educação física. In: WERNECK, Christianne Luce Gomes; ISAYAMA, Hélder Ferreira (Org.). **Lazer, recreação e educação física**. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.